

***Veterinaria.com.pt* 2009; Vol. 1 Nº 1: e15**  
(publicação inicial em agosto de 2008)



**Disponível em [http://www.veterinaria.com.pt/media//DIR\\_27001/VCP1-1-e15.pdf](http://www.veterinaria.com.pt/media//DIR_27001/VCP1-1-e15.pdf)**

---

# UM CASO DE OBSTRUÇÃO DA OROFARINGE POR CORPO ESTRANHO EM EQUINO

João Simões ; Luís Maltez da Costa

Secção de Patologia e Clínicas Veterinárias  
UTAD, Apartado 202, 5000-911 Vila Real, Portugal

## Abstract

The authors describe a clinical case of oropharynx obstruction caused by *Ulex* sp. (Gorse) in an 16 years old male horse. The obstruction was diagnosed and treated by endoscopy. Hemorrhagic areas and inflammatory signs were visualised. These abnormal findings received a medical treatment. The animal was examined three months later and no pharynx and larynx sequels were founded. The authors show videoendoscopy images of the case.

## Introdução

Os casos de corpos estranhos alojados na boca ou faringe em equinos, não são muito frequentes e raramente surgem relatos na literatura veterinária (2). Na maioria das vezes, a causa da obstrução reside na ingestão acidental de pequenos ramos espinhosos, pêlos de escovas e outros objectos pequenos e aguçados que por vezes se encontram misturados no alimento ou mesmo na ingestão voluntária de vegetação lenhosa ou espinhosa por parte do animal (3). A epiglote separa-se do palato mole apenas durante a deglutição permitindo a passagem do bolo alimentar para o esófago (Fig. 1) (4). É nessa altura que a mucosa glosso-epiglótica e as pregas aritno-epiglóticas (Fig. 2) ficam mais expostas à acção traumática de corpos estranhos.



Fig. 1 - Comunicações da faringe: rotineiramente com as cavidades oral e nasal e casualmente com o esófago. A seta continua indica o tracto respiratório e as setas discontínuas o tracto digestivo. Adaptado de (1). 1 - Cavidade oral; 2 - cavidade nasal; 3 - nasofaringe; 4 - orofaringe; 5 - laringo-faringe; 6 - esófago; 7 - traqueia; 8 - epiglote; 9 - palato mole.

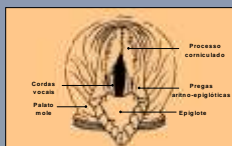


Fig. 2 - Representação esquemática da projeção rostral da laringe. Adaptado de (4).

## Anamnese

Em Fevereiro de 1999, deu entrada nas Clínicas Veterinárias da UTAD um equino de raça indeterminada, com 16 anos de idade e história de anorexia nos últimos 4 dias embora apresentasse tentativas de apreensão de alimentos.

## Exame físico

O animal revelou-se agitado com intenso ptialismo, halitose, ligeira dispneia inspiratória e odor fétido do ar expirado de ambas as narinas.

## Endoscopia

Durante a videoendoscopia, efectuada por via nasal, visualizou-se um corpo estranho vegetal com espinhos localizado na orofaringe em grande parte sob a epiglote e prega aritno-epiglótica do lado direito (Fig. 3).

Procedeu-se à sua extração com uma pinça de corpos estranhos (Fig. 4), tendo sido necessário empurrá-lo inicialmente em direcção ao esófago devido ao facto dos espinhos terem penetrado na mucosa e impedirem deste modo o seu deslocamento craneal.

Após a sua remoção confirmou-se a presença de áreas hemorrágicas e inflamação marcada da mucosa da orofaringe e epiglote consequentes à acção traumática deste (Fig. 5 A e B).

O corpo estranho extraído foi um pequeno ramo de *Ulex* sp., arbusto vulgarmente conhecido por Tojo (Fig. 6).



Fig. 3 - Corpo estranho alojado na orofaringe: 1 - Processo corniculado direito; 2 - parte do corpo estranho.



Fig. 4 - Extração do corpo estranho com pinça.

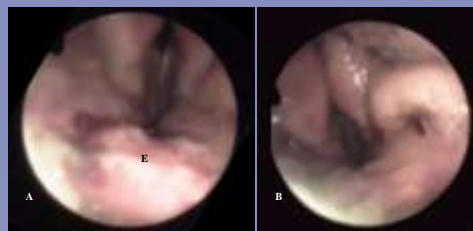


Fig. 5 - A: Áreas hemorrágicas na epiglote (E); B: edema marcado da laringe.



Fig. 6 - Os diversos fragmentos de Tojo extraídos da laringe.

## Tratamento médico

Foi efectuado, por via sistémica, uma antibioterapia durante 6 dias para o controlo de infeção e corticoterapia, durante 3 dias, com o objectivo de diminuir a inflamação e desta forma evitar a formação de edema da zona, incluindo a laringe.

## Evolução

Após 3 meses, foi feita a reavaliação da região da faringe e da laringe do animal, não se detectando qualquer sequela visível ao exame por endoscopia (Fig. 7 - A, B e C).

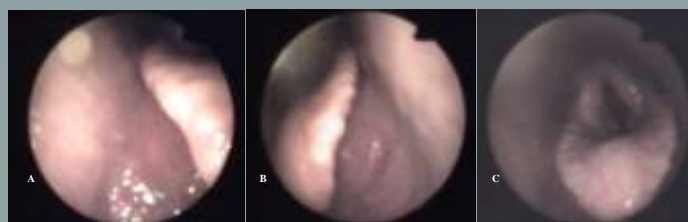


Fig. 7 - Imagens da videoendoscopia 3 meses após tratamento. A: Lado direito da orofaringe; B: lado esquerdo da orofaringe; C: projecção rostral da laringe.

## Conclusões

O agente causal da obstrução foi um pequeno ramo de *Ulex* sp.. A endoscopia do tracto respiratório superior assumiu um papel fundamental como meio de exame complementar de diagnóstico, no tratamento, através da extração do corpo estranho e na determinação da evolução das áreas afectadas. Após 3 meses não foram detectadas quaisquer complicações ou sequelas.

## Referências bibliográficas

- (1) DYCE, K.M.; SACK, W.O. e WENSING, C.J.G. (1987). *Textbook of veterinary anatomy*. W.B. Saunders, Philadelphia, p. 478.
- (2) KIPER, M.L.; WRIGLEY, R.; TRAUB-DARGATZ, J. e BENNETT, D. (1992). Metallic foreign bodies in the mouth or pharynx of horses: Seven cases (1983-1989). *J. Am. Vet. Assoc.* **200**(1): 91-93.
- (3) KNOTTENBELT, D.C. e PASCOE, R.R. (1997). *Diseases and disorders of the horse*. Mosby-wolfe, Barcelona, p. 97.
- (4) LANE, J.G. (1997). Treadmill endoscopy. In *Equine Endoscopy*. Traub-Dargatz, J.L. e Brown, C.M., eds. 2nd ed. Mosby, St. Louis, pp. 74-96.